



No embalo da preservação

Produtos com muitas embalagens geram maior impacto ambiental.
Combata o desperdício e torne-se um consumidor consciente.

Maurício Waldman*

A sociedade moderna ampliou os padrões de consumo induzindo a proliferação de embalagens. Um resultado visível disso é a forte presença de invólucros nos aterros. Acredita-se que estes representem de 20% a 30% do volume do lixo domiciliar coletado no Brasil. Vale salientar que produzir embalagens requer o uso de plástico, metal, papel e vidro. Isto é, consome recursos naturais, água e energia. Tudo isso origina problemas

ecológicos, que devem ser enfrentados com determinação.

A indústria tem se esforçado para atenuar os impactos das embalagens. Nos anos 1990, por exemplo, fabricavam-se 64 latinhas com 1 kg de alumínio. Em 2010, com a mesma quantidade fabricam-se 74 latinhas. A reciclagem também tem avançado. Entre 2007 e 2008, foram recicladas 96% das latas de alumínio produzidas no mercado, 77% do papelão,

53% do PET, 49% do vidro e 26% das embalagens longa vida.

Graças ao 'ecodesign', as embalagens estão ficando mais eficientes. Hoje, a garrafa PET utiliza um só tipo de resina e não tem rótulos com cola ou anéis metálicos, itens que afetavam sua recuperação. Porém, posturas devem ser mudadas, aplicando medidas que ampliem os benefícios ambientais. Entre elas, podemos destacar:

Embalagens ecologicamente corretas: Prefira produtos com embalagens degradáveis e que não agridam o meio ambiente.

Embalagem deve viajar: Elimine garrafas "one way" (não retornáveis) e cascos descartáveis. Opte pelo recipiente retornável.

Produto sem embalagem: Diversos itens culinários – vegetais pré-cozidos, sucos e molho de tomate – podem ser feitos em casa. É mais barato, saudável e sustentável.

Embalagens em excesso: É insustentável por definição e é você quem paga por ela. Não se deixe embalar.

Embalagem inútil: Devolva na banca o saquinho de plástico que envolve o jornal. Não aceite saquinhos em feiras livres.

Na farmácia, lembre-se de que tudo o que foi comprado já está embalado.

Catar é preciso: Em 2008, o País reciclou 13% dos resíduos. Tal percentagem pode aumentar bastante com o apoio da sociedade aos catadores. Mais reciclagem não é demais.

Responsabilidade empresarial: Cabe aos produtores rever o embalamento do que sai da fábrica. Mais, neste caso, tem sido demais.

Usar duas vezes: Guarde todo papel de embrulho. Um dia você irá precisar deles.

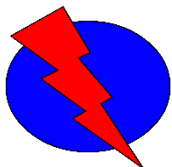
Embalagem nanica: Não compre "produtinhos". Garrafinhas, tubinhos e pacotinhos podem ser bonitinhos. Mas são ambientalmente inadequados.

Reutilizar tudo: Frascos de vidro podem guardar alimentos, potes podem guardar peças e sacolas de lojas podem novamente entrar em cena.



*Consultor Ambiental. Pós-Doutorando do Instituto de Geociências da UNICAMP. Bolsista do CNPq. Maiores informações na página pessoal www.mw.pro.br. E-mail: www.mw.pro.br.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman na área de Meio Ambiente publicados pela Editora Kotev. Acesso:

http://kotev.com.br/?product_cat=meio-ambiente

kobo